

ODONTOPEDIATRIA PREVENTIVA: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS

PREVENTIVE PEDIATRIC DENTISTRY: PREVENTION STRATEGIES AND ORAL HEALTH PROMOTION IN CHILDREN

ODONTOPEDIATRÍA PREVENTIVA: ESTRATEGIAS DE PREVENCIÓN Y PROMOCIÓN DE LA SALUD BUCAL EN NIÑOS

Sidália Marques da Silva¹
Flávia Marques de Almeida²
Paulo Victor da Costa Campos³

RESUMO: Este artigo buscou descrever as principais estratégias de prevenção e promoção da saúde bucal em crianças no contexto da odontopediatria preventiva, destacando a importância das ações educativas, do envolvimento familiar e do acompanhamento odontológico precoce. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão narrativa da literatura, com pesquisas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, além da consulta a livros e documentos oficiais relacionados à saúde bucal infantil. Os resultados evidenciaram que a prevenção da cárie dentária está associada à adoção de medidas como escovação supervisionada com dentífrico fluoretado, controle da frequência de consumo de açúcares, orientação alimentar, acompanhamento odontológico periódico e educação em saúde. Também foi identificada a relevância da participação dos pais, das escolas e dos serviços públicos de saúde na construção de hábitos saudáveis e na ampliação do acesso aos cuidados preventivos. Conclui-se que a atuação precoce e integrada da odontopediatria contribui para a prevenção de doenças bucais, redução de fatores de risco e melhoria da qualidade de vida infantil.

1

Palavras-chaves: Odontopediatria preventiva. Saúde bucal infantil. Prevenção da cárie dentária.

ABSTRACT: This article aimed to describe the main strategies for the prevention and promotion of oral health in children within the context of preventive pediatric dentistry, highlighting the importance of educational actions, family involvement, and early dental care. This is an exploratory, descriptive study with a qualitative approach, conducted through a narrative literature review using the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and PubMed databases, in addition to books and official documents related to children's oral health. The results showed that the prevention of dental caries is associated with measures such as supervised toothbrushing with fluoride toothpaste, control of the frequency of sugar consumption, dietary guidance, regular dental follow-up, and health education. The involvement of parents, schools, and public health services was also identified as relevant to the development of healthy habits and the expansion of access to preventive care. It is concluded that early and integrated preventive pediatric dental care contributes to the prevention of oral diseases, reduction of risk factors, and improvement of children's quality of life.

Keywords: Preventive pediatric dentistry. Children's oral health. Dental caries prevention.

¹ Graduando em Odontologia (Previsão de conclusão: 2026/2) UNINASSAU Brasília.

² Graduando em odontologia (previsão de conclusão: 2026/2), UNINASSAU Brasília.

³ Especialista em Odontopediatria/ Coordenador Odontologia UNINASSAU Brasília.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo describir las principales estrategias de prevención y promoción de la salud bucal en niños en el contexto de la odontopediatria preventiva, destacando la importancia de las acciones educativas, la participación familiar y la atención odontológica temprana. Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo, de enfoque cualitativo, realizado mediante una revisión narrativa de la literatura, con búsquedas en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y PubMed, además de la consulta de libros y documentos oficiales relacionados con la salud bucal infantil. Los resultados evidenciaron que la prevención de la caries dental está asociada con medidas como el cepillado supervisado con dentífrico fluorado, el control de la frecuencia del consumo de azúcares, la orientación alimentaria, el seguimiento odontológico periódico y la educación en salud. También se identificó la importancia de la participación de los padres, las escuelas y los servicios públicos de salud en la construcción de hábitos saludables y en la ampliación del acceso a los cuidados preventivos. Se concluye que la atención odontopediátrica preventiva temprana e integrada contribuye a la prevención de enfermedades bucales, la reducción de factores de riesgo y la mejora de la calidad de vida infantil.

Palabras clave: Odontopediatria preventiva. Salud bucal infantil. Prevención de la caries dental.

INTRODUÇÃO

A odontopediatria preventiva se configura como uma área fundamental para a saúde, voltada para a promoção e manutenção da saúde bucal desde os primeiros anos de vida. Nesse sentido, destaca-se que um dos principais objetivos da odontopediatria é permitir que o indivíduo alcance a vida adulta livre de doenças bucais, e isso exige a implementação de medidas preventivas ainda durante a gestação e sua continuidade ao longo da infância. Dessa maneira, a atuação precoce do cirurgião-dentista, aliada à orientação familiar, é fundamental para o desenvolvimento de hábitos saudáveis (Guerra et al., 2020).

A promoção da saúde bucal infantil está diretamente relacionada à educação em saúde e à adoção de práticas preventivas, como higiene bucal supervisionada e aplicação de flúor. Além disso, estratégias educativas desenvolvidas em ambientes coletivos, como escolas, mostram-se eficazes na formação de hábitos saudáveis, contribuindo para a redução da incidência de doenças bucais. Nesse sentido, a educação em saúde se apresenta como um mecanismo indispensável para a consolidação de comportamento que perduram ao longo da vida (Guerra et al., 2020).

Outro fator relevante na odontopediatria preventiva é a influência do ambiente familiar no desenvolvimento da saúde bucal da criança. Estudos indicam que os hábitos dos pais impactam diretamente as condições de saúde bucal dos filhos, sendo necessária a implementação de programas educativos voltados também aos responsáveis. Além disso, a orientação precoce às famílias contribui para a prevenção de hábitos inadequados que podem desencadear doenças bucais na infância (Costa, 2025).

No âmbito da saúde pública, a adoção de estratégias organizadas de atenção à saúde bucal

infantil, como atenção precoce, cuidado multiprofissional e continuidade do acompanhamento, tem sido apontada como fundamental para a efetividade das ações preventivas. Além disso, programas institucionais, como aqueles desenvolvidos no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), ampliam o acesso da população infantil aos serviços odontológicos, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de agravos (Costa, 2025).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever as principais estratégias de prevenção e promoção de saúde bucal em crianças no contexto da odontopediatria preventiva, evidenciando a importância das ações educativas, do envolvimento familiar e das políticas públicas para a construção de melhoria da qualidade de vida infantil.

MÉTODOS

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão narrativa da literatura, com enfoque na odontopediatria preventiva e nas estratégias de prevenção e promoção da saúde bucal em crianças. O estudo buscou compreender a importância das ações preventivas desenvolvidas pela odontopediatria na construção de hábitos saudáveis durante a infância, considerando aspectos relacionados à educação em saúde, prevenção da cárie dentária e promoção da qualidade de vida infantil.

3

Para a realização da revisão, foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, por serem reconhecidas como fontes seguras, confiáveis e amplamente utilizadas em pesquisas científicas na área da saúde. Também foram consultados livros clássicos da odontopediatria e documentos oficiais do Ministério da Saúde relacionados à promoção da saúde bucal infantil.

A busca dos artigos ocorreu entre os meses de março e maio de 2026, utilizando os seguintes descritores em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR: “odontopediatria preventiva”, “saúde bucal infantil”, “promoção da saúde bucal”, “cárie dentária”, “odontologia preventiva”, “preventive pediatric dentistry”, “oral health promotion” e “dental caries”.

Os critérios de inclusão adotados compreenderam artigos científicos publicados entre os anos de 2003 e 2026, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que abordassem diretamente estratégias preventivas em odontopediatria, promoção da saúde bucal infantil, educação em saúde, prevenção da cárie dentária e construção de hábitos

saudáveis na infância. Também foram incluídos livros de referência clássicos da área e documentos institucionais relevantes para fundamentação teórica do estudo.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados nas bases de dados, publicações que não apresentavam relação direta com a temática proposta, estudos sem metodologia claramente definida, resumos simples, cartas ao editor, editoriais, opiniões de especialistas e trabalhos cujo texto completo não estivesse disponível gratuitamente. Também foram excluídos estudos voltados exclusivamente para tratamentos curativos, sem enfoque preventivo ou promocional.

Após a seleção dos materiais, realizou-se a leitura exploratória e analítica dos estudos escolhidos, seguida da categorização das publicações conforme ano de publicação, autores, objetivos, tipo de estudo, metodologia utilizada e principais resultados encontrados. A análise dos dados permitiu identificar as principais estratégias preventivas utilizadas na odontopediatria, bem como sua contribuição para a promoção da saúde bucal infantil e prevenção das doenças orais na infância.

RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a odontopediatria preventiva desempenha papel fundamental na promoção e manutenção da saúde bucal infantil, especialmente na prevenção da cárie dentária. Os resultados encontrados apontam que a adoção de medidas preventivas desde os primeiros anos de vida contribui para a formação de hábitos adequados de higiene bucal, para a redução dos fatores de risco e para a diminuição da ocorrência de doenças bucais. Lemos et al. (2014) destacam que a inserção precoce das crianças em programas preventivos está relacionada à melhoria dos hábitos de higiene oral e à redução dos índices de cárie dentária.

Entre os principais problemas identificados na literatura, a cárie dentária destaca-se como uma das doenças crônicas mais frequentes durante a infância. Os resultados demonstram que seu desenvolvimento não ocorre em decorrência de um único fator, mas da interação entre diferentes condições. Fejerskov e Kidd (2011) explicam que a cárie é uma doença multifatorial relacionada à presença de biofilme bacteriano, ao consumo de carboidratos fermentáveis, à susceptibilidade do hospedeiro e ao tempo de exposição aos fatores cariogênicos. Dessa forma, a simples presença de bactérias na cavidade bucal não é suficiente para explicar o aparecimento

da doença, sendo necessária a associação com outros fatores, principalmente a exposição frequente aos açúcares e a ausência ou inadequação das práticas de higiene.

Os resultados também evidenciaram que a alimentação exerce influência significativa sobre o desenvolvimento da cárie dentária. O consumo frequente de alimentos e bebidas contendo açúcares fermentáveis favorece a atividade das bactérias presentes no biofilme dental, que produzem ácidos capazes de provocar a desmineralização do esmalte dentário. Moynihan e Petersen (2004) ressaltam que a frequência de ingestão de açúcares está diretamente relacionada ao risco de desenvolvimento da cárie. Portanto, não apenas a quantidade de açúcar consumida, mas também a frequência de exposição dos dentes a esses alimentos constitui um aspecto importante para a prevenção.

Nesse sentido, verificou-se que alimentos e bebidas açucarados consumidos repetidamente ao longo do dia podem aumentar o período em que o meio bucal permanece favorável à desmineralização dental. O consumo frequente de doces, biscoitos, refrigerantes, sucos adoçados e outros produtos ricos em açúcares, principalmente quando associado à higiene bucal inadequada, pode favorecer o aparecimento e a progressão das lesões de cárie. Assim, os resultados reforçam a importância de orientações alimentares realizadas pelos profissionais de odontologia junto às crianças e seus responsáveis.

5

Outro resultado de grande relevância refere-se à utilização do flúor como uma das principais estratégias para prevenção da cárie dentária. Cury e Tenuta (2009) demonstram que o flúor possui importante ação na dinâmica de desmineralização e remineralização dos tecidos dentários, contribuindo para reduzir a perda mineral provocada pelos ácidos produzidos pelas bactérias do biofilme e favorecendo a remineralização do esmalte. Dessa forma, a utilização de dentifrício fluoretado durante a escovação constitui uma medida importante para a prevenção da cárie na infância.

Os resultados encontrados reforçam, portanto, que a escovação infantil não deve ser compreendida apenas como uma forma mecânica de remoção da placa bacteriana. Quando realizada com dentifrício fluoretado, ela associa a remoção do biofilme à exposição dos dentes ao flúor, potencializando a proteção contra a cárie. Cury e Tenuta (2009) ressaltam a importância dos dentifrícios fluoretados na prevenção da doença, uma vez que o flúor atua principalmente de forma tópica, estando presente na cavidade bucal durante os episódios de desmineralização e contribuindo para o equilíbrio mineral do esmalte.

Nesse contexto, os estudos analisados demonstraram que a utilização de dentifrício sem flúor não oferece o mesmo benefício anticárie proporcionado pelo dentifrício fluoretado. Assim, a escolha do creme dental deve considerar a presença de flúor em concentração adequada e a utilização correta do produto, de acordo com a idade da criança e as orientações do cirurgião-dentista. Guedes-Pinto (2016) destaca que a orientação profissional e a supervisão dos responsáveis são fundamentais para que a higiene bucal infantil seja realizada de maneira segura e eficaz.

Embora o flúor seja considerado importante para a prevenção da cárie, os resultados também demonstram que sua utilização deve ocorrer de maneira adequada. O uso incorreto ou a ingestão excessiva de dentifrício fluoretado durante a formação dos dentes pode estar associado ao desenvolvimento de fluorose dentária. Corrêa (2013) ressalta, portanto, a necessidade de orientação dos pais e responsáveis quanto à quantidade de dentifrício utilizada e à supervisão da escovação infantil. Dessa forma, o objetivo não é retirar o flúor da higiene bucal da criança, mas utilizá-lo corretamente, de maneira compatível com as necessidades e características de cada faixa etária.

Outro achado importante foi a relação entre higiene bucal inadequada e acúmulo de biofilme dental. A ausência de escovação ou sua realização de maneira insuficiente permite o acúmulo de microrganismos sobre as superfícies dentárias, favorecendo a produção de ácidos e o desenvolvimento de lesões de cárie. Guedes-Pinto (2016) destaca que a escovação supervisionada pelos responsáveis contribui para uma melhor remoção da placa bacteriana e para a consolidação de hábitos de higiene desde os primeiros anos de vida.

Os resultados evidenciaram ainda que a participação da família é indispensável para a efetividade das ações preventivas. Durante a infância, a criança ainda está desenvolvendo sua coordenação motora e sua capacidade de realizar adequadamente a própria higiene bucal, tornando necessária a participação dos pais ou responsáveis. Guedes-Pinto (2016) aponta que a família possui papel fundamental tanto na supervisão da escovação quanto no controle dos hábitos alimentares. Dessa maneira, a prevenção da cárie não deve ser responsabilidade exclusiva da criança, mas envolver todo o ambiente familiar.

A educação em saúde também apresentou resultados positivos na promoção da saúde bucal infantil. Menegaz, Silva e Cascaes (2018) apontam que ações educativas realizadas nos serviços de saúde podem contribuir para a melhoria dos hábitos de higiene e para a redução das doenças bucais. Entre as estratégias identificadas estão palestras, atividades educativas,

demonstrações de escovação, escovação supervisionada e orientações direcionadas aos pais e responsáveis.

No ambiente escolar, os resultados demonstraram que as ações educativas possuem potencial para alcançar um número significativo de crianças. Petersen (2003) destaca que programas de promoção da saúde bucal desenvolvidos nas escolas podem ampliar o acesso às informações e estimular a adoção de comportamentos saudáveis. Dessa forma, atividades lúdicas relacionadas à escovação, alimentação saudável e prevenção da cárie podem contribuir para que as crianças compreendam, de maneira acessível, a importância dos cuidados com a saúde bucal.

Também foi observado que o acompanhamento odontológico periódico constitui importante estratégia preventiva. Corrêa (2013) ressalta que o atendimento odontológico iniciado precocemente possibilita acompanhar o desenvolvimento da dentição, orientar os responsáveis, identificar fatores de risco e diagnosticar precocemente alterações bucais. O acompanhamento regular permite, portanto, que intervenções sejam realizadas antes que os problemas evoluam para quadros mais complexos.

Os resultados demonstraram ainda que a prevenção não deve estar concentrada exclusivamente na cárie dentária. As consultas odontológicas periódicas possibilitam a identificação de alterações no desenvolvimento craniofacial, problemas de oclusão, hábitos deletérios e outras alterações que podem interferir na saúde e no desenvolvimento infantil (CORRÊA, 2013). Dessa maneira, a odontopediatria preventiva apresenta caráter amplo, envolvendo tanto a prevenção das doenças quanto o acompanhamento do desenvolvimento integral da criança.

Outro aspecto identificado foi a importância da humanização do atendimento odontológico. Menegaz, Silva e Cascaes (2018) apontam que o contato precoce e positivo com o ambiente odontológico pode reduzir o medo e a ansiedade das crianças. A criação de uma relação de confiança entre profissional, criança e família favorece a continuidade do acompanhamento e aumenta a possibilidade de adesão às orientações preventivas.

Os estudos analisados também apontaram que fatores sociais interferem diretamente na saúde bucal infantil. Narvai et al. (2006) demonstram que crianças pertencentes a grupos socialmente vulneráveis podem apresentar maior ocorrência de doenças bucais em razão das desigualdades no acesso aos serviços odontológicos, às informações e às condições adequadas de cuidado. Portanto, os resultados indicam que a prevenção da cárie não depende somente da

mudança de comportamento individual, sendo também influenciada pelas condições sociais, econômicas e de acesso aos serviços de saúde.

Nesse sentido, Alves e Pinchemel (2021) destacam a importância da Estratégia Saúde da Família na implementação de ações preventivas e educativas direcionadas à população infantil. A atuação dos profissionais de saúde em conjunto com escolas, famílias e comunidade pode ampliar o acesso às informações e aos cuidados preventivos, principalmente em regiões que apresentam maior vulnerabilidade social.

De maneira geral, os resultados da literatura analisada demonstram que a prevenção da cárie dentária infantil depende da combinação de diferentes medidas. Entre as principais estratégias identificadas estão a escovação regular e supervisionada com dentífrico fluoretado, o controle da frequência de consumo de açúcares, a orientação alimentar, o acompanhamento odontológico periódico, a participação ativa dos pais ou responsáveis, a educação em saúde e a atuação integrada dos serviços de saúde e das escolas.

Assim, os resultados reforçam que a saúde bucal infantil deve ser trabalhada de forma contínua e preventiva, e não apenas quando a criança apresenta dor ou alguma doença instalada. A adoção de hábitos adequados desde os primeiros anos de vida pode reduzir a ocorrência de cárie e outras doenças bucais, além de contribuir para melhor qualidade de vida. Conforme Antunes e Peres (2006), os problemas de saúde bucal podem ocasionar dor, dificuldades alimentares, alterações na fala e impactos emocionais, demonstrando que a prevenção odontológica possui repercussões que ultrapassam a cavidade bucal e alcançam a saúde geral e o bem-estar da criança.

DISCUSSÃO

A odontopediatria preventiva tem sido amplamente reconhecida como estratégia fundamental para a redução das doenças bucais na infância, especialmente da cárie dentária. Lemos et al. (2014) defendem que o ingresso precoce da criança em programas preventivos favorece mudanças positivas nos hábitos de higiene oral e reduz significativamente os índices de cárie. De maneira semelhante, Corrêa (2013) destaca que o acompanhamento odontológico desde os primeiros meses de vida permite intervenções educativas precoces e maior controle sobre fatores de risco. Entretanto, Narvai et al. (2006) argumentam que, apesar da eficácia das ações preventivas, as desigualdades sociais ainda limitam o acesso de grande parte da população infantil aos serviços odontológicos, dificultando a efetividade dessas estratégias em

comunidades vulneráveis.

A educação em saúde aparece na literatura como um dos principais instrumentos de promoção da saúde bucal infantil. Menegaz, Silva e Cascaes (2018) ressaltam que ações educativas, como escovação supervisionada e orientações familiares, apresentam impacto positivo na redução das doenças bucais. Petersen (2003) complementa que o ambiente escolar amplia o alcance dessas ações preventivas, favorecendo a disseminação de hábitos saudáveis entre as crianças. Em contrapartida, Guedes-Pinto (2016) salienta que apenas a atuação escolar não é suficiente quando não existe participação efetiva da família, pois os pais exercem influência direta sobre os hábitos alimentares e de higiene oral das crianças.

No que se refere à etiologia da cárie dentária, Fejerskov e Kidd (2011) afirmam que a doença possui caráter multifatorial, envolvendo fatores biológicos, alimentares e comportamentais. Moynihan e Petersen (2004) reforçam que o consumo excessivo de açúcares fermentáveis constitui um dos principais fatores associados ao desenvolvimento da cárie na infância. Contudo, Antunes e Peres (2006) defendem que a ocorrência da doença não deve ser atribuída exclusivamente aos hábitos individuais, mas também às condições socioeconômicas e ao acesso limitado à informação e aos serviços de saúde, demonstrando que a prevenção necessita de uma abordagem ampliada e socialmente contextualizada.

9

O uso do flúor é outro aspecto amplamente discutido na literatura científica. Cury e Tenuta (2009) destacam que os dentifrícios fluoretados e as aplicações tópicas de flúor apresentam elevada eficácia na remineralização do esmalte dental e na prevenção da cárie. Da mesma forma, Guedes-Pinto (2016) considera que a utilização correta do flúor associada à escovação supervisionada potencializa os resultados preventivos. Entretanto, Corrêa (2013) alerta que o uso inadequado de produtos fluoretados na infância pode favorecer o desenvolvimento de fluorose dentária, evidenciando a necessidade de supervisão profissional e orientação adequada aos responsáveis.

A participação da família no processo preventivo é frequentemente apontada como indispensável para a manutenção da saúde bucal infantil. Guedes-Pinto (2016) afirma que pais e responsáveis possuem papel central na supervisão da higiene oral e no controle alimentar da criança. O autor complementa que a presença dos responsáveis durante a escovação favorece a formação de hábitos saudáveis desde cedo. Por outro lado, Menegaz, Silva e Cascaes (2018) observam que muitas famílias apresentam dificuldades em aderir às orientações preventivas devido à baixa escolaridade e à falta de acesso às informações em saúde, o que pode comprometer

a efetividade das ações educativas.

A humanização do atendimento odontopediátrico também é considerada um elemento importante para o sucesso das práticas preventivas. Menegaz, Silva e Cascaes (2018) destacam que a adaptação comportamental da criança ao ambiente odontológico reduz medo e ansiedade, aumentando a adesão ao tratamento preventivo. Corrêa (2013) concorda ao afirmar que o contato precoce com o cirurgião-dentista favorece experiências positivas e contribui para a continuidade do acompanhamento odontológico. Em contrapartida, o próprio Corrêa (2013) aponta que a resistência infantil ao tratamento ainda representa um desafio em muitos serviços de saúde, especialmente quando o atendimento ocorre apenas em situações de urgência e dor.

No contexto das políticas públicas, Alves e Pinchemel (2021) ressaltam a importância da Estratégia Saúde da Família na implementação de ações preventivas voltadas às crianças, principalmente em áreas socialmente vulneráveis. Brasil (2018) também enfatiza que a atuação interdisciplinar entre odontologia, enfermagem, medicina e educação fortalece a promoção da saúde bucal infantil. Contudo, Narvai et al. (2006) argumentam que a insuficiência de investimentos públicos e a desigual distribuição dos serviços odontológicos ainda dificultam a universalização do acesso às práticas preventivas, revelando limitações estruturais que impactam diretamente a saúde bucal das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A odontopediatria preventiva desempenha papel fundamental na promoção da saúde bucal infantil, especialmente por atuar de forma precoce na prevenção de doenças e na formação de hábitos saudáveis. As evidências apresentadas demonstram que ações educativas e preventivas realizadas desde os primeiros anos de vida contribuem para a redução da cárie dentária, a melhoria da saúde oral e, consequentemente, da qualidade de vida das crianças.

A educação em saúde, associada à participação da família e da escola, constitui uma importante estratégia preventiva. Orientações sobre higiene bucal, alimentação saudável e uso adequado do flúor favorecem a construção de hábitos que podem permanecer ao longo da vida. Nesse contexto, a participação dos pais e responsáveis é essencial para supervisionar a escovação, orientar a alimentação e incentivar as consultas odontológicas periódicas, promovendo maior corresponsabilidade no cuidado com a saúde bucal infantil.

Também se destaca a importância do atendimento odontológico precoce e humanizado, que favorece a adaptação da criança ao ambiente odontológico, reduz o medo e a ansiedade e

possibilita o diagnóstico precoce de alterações bucais. Além disso, a atuação preventiva deve estar articulada às políticas públicas e às ações interdisciplinares, especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família e do ambiente escolar, ampliando o acesso aos cuidados preventivos, sobretudo entre populações socialmente vulneráveis.

Portanto, a odontopediatria preventiva apresenta impacto significativo na prevenção das doenças bucais e na construção de hábitos saudáveis durante a infância. A integração entre profissionais de saúde, família, escola e políticas públicas é fundamental para fortalecer as ações preventivas e reduzir desigualdades no acesso aos serviços odontológicos. Assim, investir na prevenção desde a primeira infância contribui não apenas para a saúde bucal, mas também para o desenvolvimento integral e a qualidade de vida das crianças.

REFERÊNCIAS

ALVES, Hada Ramos Carvalho; PINCHEMEL, Edite Novais Borges. **Atendimento odontopediátrico na Estratégia Saúde da Família: uma revisão de literatura**. ID on line Revista de Psicologia, Jaboaão dos Guararapes, v. 15, n. 56, p. 694-706, 2021.

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Fundamentos de odontologia: epidemiologia da saúde bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CORREIA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2013.

COSTA, Carolina Martins de Sales. **Odontopediatria preventiva: estratégias multidisciplinares para redução da cárie infantil**. Revista Acadêmica Online, v. 11, n. 57, p. 1-12, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2025.V11N57.1469>.

CURY, Jaime Aparecido; TENUTA, Livia Maria Andaló. **Evidence-based recommendation on toothpaste use**. Brazilian Oral Research, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 1-7, 2014.

FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 9. ed. São Paulo: Santos, 2016.

GUERRA, Bruna Cordeiro dos Santos. **Promoção de saúde bucal em odontopediatria: uma revisão de literatura**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Centro Universitário UNIFACVEST, Lages, SC, 2020.

LEMOS, Letícia Vargas Freire Martins et al. **Oral health promotion in early childhood: age of joining preventive program and behavioral aspects**. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 12, n. 1, p. 6-10, 2014.

MENEGAZ, Aryane Marques; SILVA, Alexandre Emídio Ribeiro; CASCAES, Andreia Morales. **Educational interventions in health services and oral health: systematic review**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 52, p. 52, 2018.

MOYNIHAN, Paula; PETERSEN, Poul Erik. **Diet, nutrition and the prevention of dental diseases**. Public Health Nutrition, Cambridge, v. 7, n. 1A, p. 201-226, 2004.

NARVAI, Paulo Capel et al. **Cárie dentária no Brasil: declínio, polarização, desigualdade e exclusão social**. Revista Panamericana de Salud Pública, Washington, v. 19, n. 6, p. 385-393, 2006.

PETERSEN, Poul Erik. **The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century**. Community Dentistry and Oral Epidemiology, Copenhagen, v. 31, supl. 1, p. 3-24, 2003.

REAL, Cynthia de Freitas; OLIVEIRA, Natalia Luiza Tomiozzo de; DE MARCHI, Renato José. **Estratégias de atenção à saúde bucal infantil na atenção básica: uma revisão integrativa**. Saberes Plurais: Educação na Saúde, Porto Alegre, v. 6, n. 2, ago./dez. 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/saberesplurais>. Acesso em: 07 maio 2026.